



AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS PARA A SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS

Carolini de Andrade¹
Maria Eduarda de Souza²
Felipe Beijamini³

Resumo: A automedicação afeta significativamente a saúde da população, o uso de medicamentos sem prescrição médica parece ter se tornado comum. Cerca de 80 milhões de brasileiros são adeptos da automedicação, e todo ano aproximadamente 20 mil pessoas morrem no país vítimas dessa prática. Estudos sugerem que existe relação entre o grau de instrução e os índices de automedicação. Observando os riscos da automedicação, desenvolveu-se no componente curricular “Projeto Integrador” uma pesquisa referente à prática da automedicação entre acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza PR. O Projeto teve como objetivo compreender o perfil dos estudantes que se automedicam, identificando fatores relacionados à automedicação como sexo, grau de instrução e principais razões que levam os acadêmicos se automedicar. Após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos, realizou-se um questionário aos acadêmicos da 1^a, 3^a, 5^a, 7^a e 9^a fase dos cursos de Química, Ciências Biológicas, Física, Letras, Medicina Veterinária e Nutrição. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento livre e esclarecido, dos 259 entrevistados (28% dos acadêmicos com matrícula ativa no campus) 108 foram alunos do sexo masculino e 151 do sexo feminino. Após avaliação das frequências pelo teste do Chi-quadrado, identificamos que não há diferença na frequência de uso de medicamento entre os sexos (96,9% das mulheres e 94,1% dos homens $X^2=0,545$; $p=0,460$). Com relação ao curso matriculado e o uso de medicação, todos os participantes de dois cursos (Medicina Veterinária e as Licenciaturas em Física) relatam automedicação. Embora não identificamos diferença estatística entre todos os cursos ($X^2=8,466$; $p=0,132$), destaca-se o curso de Ciências Biológica por apresentar 88,4% dos estudantes declarando se automedicarem. Com relação às fases, observa-se que não há diferença estatística entre a frequência de estudantes que relatam automedicar-se ($X^2=2,060$; $p=0,725$), no entanto, dos alunos que se medicam, é possível notar que os indivíduos da 9^a fase utilizam em média mais medicamentos, identificado pela ANCOVA considerando a relação curso e fase, sendo a fase estatisticamente significativa ($F=5,597$; $p<0,019$), comparações em pares pelo teste t de *Student* indicam que os estudantes da primeira fase fazem menor uso que àqueles da 7^a ($t=-2,103$; $p=0,038$) e da 9^a fase ($t=-2,097$;

¹ Discente do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, contato: carol_andrade6@hotmail.com

² Discente do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, contato: m.eduardasouza1@outlook

³ Docente do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, contato: felipe.beijamini@uffs.edu.br



$p=0,038$). O que sugere um efeito do grau de instrução sobre a automedicação. 48,66% das mulheres relatam se automedicação por falta de tempo em comparação aos homens, dos quais 36,11% se automedicam por falta de tempo ($X^2=4,029$; $p=0,045$). Assim, podemos inferir que há maior uso de automedicação nos acadêmicos das fases finais, evidenciando que o grau de instrução tem relação com os índices de automedicação, confirmando os achados de que quanto maior o grau de conhecimento mais o indivíduo acredita que possa se automedicação, sem imposição de um profissional qualificado. Destaca-se também o elevado número de adeptos a prática da automedicação, independente de associação com sexo, ou com o curso. Medidas preventivas e educativas direcionadas à comunidade acadêmica são fundamentais para a promoção da saúde e riscos da automedicação.

Palavras-chave: Autodiagnostico. Medicamentos. Prescrição. Perfil. Orientação.

Categoria:UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento:Ciências da Saúde

Formato:Pôster